



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista Irmã Veroni Medeiros – Desenvolvimento infantil

A publicidade infantil, apesar de ter regulamentações e regras para que seja controlada, acaba influenciando muito nossas crianças para que consumam alimentos, produtos e serviços que nem sempre são adequados para elas. Cabe aos pais colocarem limites e controlarem o que vem ou não para as mãos e consumo da criança. Para conversar sobre isso, convidamos a Irmã Veroni, Assessora Técnica de Desenvolvimento Infantil da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.



Toda criança tem direito aos cuidados que começam já bem cedo. Irmã Veroni, por que as crianças precisam de cuidados?

Os bebês e as crianças pequenas precisam de atenção especial porque, sem os cuidados e atenção, eles morreriam. A ciência nos mostra que os cuidados que a criança recebe dos adultos até o 5, 6 anos de idade, vão influenciar no seu desenvolvimento para o resto da vida.

E quais são os principais cuidados que os pais devem ter com as crianças?

Cuidados de saúde, bons hábitos de higiene, um ambiente familiar saudável, cuidados sócio-emocionais, carinho, atenção, afeto, atenção especial para uma nutrição saudável.

Um dos cuidados que os pais precisam ter é com a publicidade infantil. Irmã Veroni, o que é publicidade infantil?

A publicidade infantil tem uma linguagem própria para a criança, o objetivo é mais do que apenas informar as crianças, a publicidade busca convencê-las a consumirem determinados produtos e serviços.

Por que a publicidade investe tanto no público infantil?

Porque a criança consome uma série de produtos próprios para sua idade e induz os adultos ao consumo. Sobretudo, porque a criança será o consumidor do futuro.

Quais são as principais consequências das mensagens comerciais dirigidas às crianças, Irmã Veroni?

Uma consequência forte é a promoção da cultura do consumo. Estimula hábitos consumistas para a criança e desenvolve um alto desejo de comprar tudo que vê, reforça mudanças de comportamento, promove a adultização da infância, contribui para situações de gravidez precoce, estresse familiar, violência, delinquência e exclusão social.

Na sua opinião, o que pode ser considerado abuso na propaganda para as crianças?

O abuso maior é quando a publicidade quer falar diretamente com a criança e esquece a mediação de um adulto. Outra questão é quando a propaganda tenta convencer a criança a consumir produtos e serviços dizendo que a criança só vai ser feliz se tiver aquele produto, se tiver usando o tênis de marca, se as bonecas ou os carrinhos forem de modelos tecnológicos. Precisamos oferecer às crianças mais oportunidades de escolhas saudáveis.

Quais são as restrições na legislação brasileira sobre a publicidade infantil, Irmã Veroni?

O Conselho Nacional pelos Direitos da Criança e do Adolescente, o CONANDA, considera ilegal qualquer publicidade voltada para as crianças menores de 12 anos. A Constituição Federal estabelece que é preciso colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. O Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 17, trata da integridade física, psíquica e moral de crianças e adolescentes, e o código de defesa do consumidor considera um direito que a família tem de receber a informação adequada, clara e precisa sobre o produto colocado no mercado ou dos serviços oferecidos às crianças.

Como os pais devem agir diante dos apelos insistentes das crianças influenciadas pela publicidade infantil?

As famílias devem fortalecer a boa convivência e procurar não associar o consumismo com a diversão. Hoje em dia, parece que as pessoas precisam consumir muito para ser feliz, mas não precisa ser assim.

Como agir quando uma criança provoca um verdadeiro escândalo porque quer aquele produto no mercado, por exemplo?

É importante explicar às crianças que tem coisas que são muito caras, que o dinheiro do papai e da mamãe não dá para comprar. Os pais não podem ficar com receio de não darem tudo o que as crianças pedem, eles devem ser firmes e oferecer o que é possível, combinar com as crianças o que pode e o que não pode.

Entrevistado(a): Irmã Veneranda da Silva Alencar
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Hoje, nós vivemos num tempo de negligência, falta de cuidados e até de pouca valorização da vida. Irmã Veneranda, o que uma mãe pode ensinar a seus filhos?

O cuidado materno não é um cuidado como os outros cuidados, porque o cuidado materno sabe tornar cada filho como se fosse um filho único, o amor de mãe é sempre o amor pelo nome do filho, o João, a Maria, o Luiz, um por um, cada filho é único. Dessa maneira, a mãe transmite o sentimento da vida, do amor que não conhece limites, transmitir o sentimento da vida significa transmitir o desejo de viver e ser correto, e de ser feliz, esse é o Dom Maior de ser mãe.

Entrevistado(a): Cleonice Gonçalves Martins
Coordenadora Diocesana da Pastoral da Criança de Brasília Distrito Federal

Cleonice, quais são as orientações da Pastoral da Criança para evitar os perigos do consumismo na educação dos filhos?

A Pastoral da Criança trabalha em dois atos principais, um ato é na alimentação. Evitar alimentação industrializada que passa muito na televisão, por exemplo. A gente trabalha mostrando que alimentação saudável ele já tem em casa e não precisa ficar adquirindo pacotes. A segunda linha principal que a gente trabalha é a de orientar os pais no sentido do consumismo material das crianças, sobre aqueles brinquedos que nem sempre são adequados. A Pastoral da Criança atua de forma artesanal, porque a gente trabalha fazendo brinquedos na hora com

garrafas pets, incentiva pular corda, jogar bola, amarelinha. A gente faz com que a criança consiga interagir com outra criança, não somente com brinquedo fabricado, que nem sempre é adequado para ela.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1414 - 05/11/2018 – A criança e o consumo